

COMPORTAMENTO PRESENTEÍSTA EM ACADÊMICOS DE PSICOLOGIA NO
OESTE DO PARANÁ

PRESENTEÍSMO EM ACADÊMICOS DE PSICOLOGIA

BEHAVIOR PRESENTEÍSTA IN PSYCHOLOGY ACADEMIC IN PARANÁ WEST

PRESENTEÍSTA COMPORTAMIENTO EN PSICOLOGÍA ACADÉMICA EN PARANÁ
OESTE

PRESENTEEISM IN PSYCHOLOGY ACADEMIC

PRESENTISMO EN EL ÁMBITO ACADÉMICO PSICOLOGÍA

Resumo

Este trabalho disserta a respeito do comportamento presenteísta com intuito de identificar e comparar este comportamento em acadêmicos do primeiro e do quarto ano do curso de psicologia de um centro universitário do Oeste do Paraná. Objetivou-se verificar a existência de comportamentos presenteístas nos acadêmicos, realizar a comparação da quantidade de alunos presenteístas de ambas as turmas e levantar as possíveis causas deste comportamento. Intenciona-se ainda identificar as possíveis implicações no processo de ensino-aprendizagem, para posteriormente comparar as causas deste comportamento entre as duas turmas. No decorrer deste trabalho encontra-se o embasamento sobre comportamento humano, psicologia organizacional, absenteísmo e comportamento de estudantes de psicologia, a fim de facilitar o entendimento a respeito do presenteísmo. O método escolhido para realizar a pesquisa, foi o qualitativo, por ser uma alternativa apropriada quando se busca explorar o objeto de estudo e delimitar todas as fronteiras do trabalho. A escolha foi elaborar um questionário misto com perguntas abertas desenvolvido pelas acadêmicas pesquisadoras e aplicados nas devidas turmas. Após o questionário respondido, utilizou-se a literatura consultada ao longo da elaboração deste projeto e a análise de conteúdo por categoria para a análise das respostas. Com este estudo, pode-se verificar que existem acadêmicos presenteístas em ambas as turmas, no entanto, se observou diferenças quanto à quantidade e as possíveis causas que levam a este comportamento.

Palavras Chaves: Presenteísmo, Psicologia Organizacional, Acadêmicos de Psicologia.

Abstract:

This paper discusses presentistic behavior in order to identify and compare this behavior in first and fourth year academics of the psychology course of a university center in the West of Paraná. The objective was to verify the existence of present behaviors in the students, to make a comparison of the number of students present in both groups and to raise the possible causes of this behavior. It is also intended to identify the possible implications in the teaching-learning process, to later compare the causes of this behavior between the two classes. In this paper we find the basis on human behavior, organizational psychology, absenteeism and behavior of students of psychology, in order to facilitate the understanding about presenteism. The method chosen to carry out the research was qualitative, because it is a An appropriate alternative when seeking to explore the object of study and to delimit all frontiers of labor. The choice was to prepare a mixed questionnaire with open questions developed by academic researchers and applied in the appropriate classes. After the questionnaire was answered, we used the literature consulted during the elaboration of this project and the content analysis by category for the analysis of the answers. With this study, it can be verified that there are present scholars in both classes, however, if differences were observed regarding the quantity and possible causes that lead to this behavior.

Keywords:Presenteeism, OrganizationalPsychology, AcademicPsychology.

INTRODUÇÃO

Krumm (2005) define Psicologia Organizacional como aplicação da teoria e da metodologia psicológica aos problemas das organizações e dos indivíduos nela inseridos. O foco do psicólogo dentro da organização não está somente no trabalhador individualmente, mas a influência do grupo sobre ele.

Para Zanelli (2002) a formação e atuação do psicólogo organizacional no Brasil tem sido constantemente objeto de estudo, isso se deu pela quantidade de profissionais inseridos no mercado de trabalho. Para ele, o trabalho exercido pelo psicólogo dentro da organização ainda é muito restrito, pois na maioria das vezes ele se delimita em seleção e orientação profissional.

Para falarmos de comportamento presenteísta precisamos primeiramente entender que esse termo teve origem com estudos sobre o absenteísmo, que se refere à quando o trabalhador se ausenta do ambiente de trabalho, ou seja, não vai trabalhar. Este termo é utilizado mesmo se o trabalhador estiver doente ou em luto. O comportamento absenteísta é a face oposta do presenteísta.

Calzaretta (2007, apud RAYCIK, 2012) expõe que o presenteísmo é um neologismo criado para indicar o oposto ao absenteísmo. Para ele, esse termo se refere a “estar presente no trabalho, mas sem trabalhar”. Para este autor, o presenteísmo é socialmente construído, expressa-se nas interações sociais e está associado a fatores biopsicossociais que afetam o desempenho do indivíduo.

Esse é um tema relativamente novo, são poucos os estudos na área, sendo que o termo presenteísmo usualmente é utilizado pela maioria dos profissionais para identificar o indivíduo que está presente no seu local de trabalho, porém, não produz. Ele está fisicamente presente, mas seu foco não está na execução de sua tarefa, acredita-se que ele pode estar ali

por medo de perder o seu emprego. É a presença física do funcionário no local do trabalho sem a concentração necessária para o exercício de suas atividades. Em outras palavras, é o indivíduo que opta por ir trabalhar mesmo que não esteja exercendo completamente sua função.

Ao buscar a origem do termo presenteísmo, Flores-Sandi (2006, apud RAYCIK, 2012) clarifica que ele foi cunhado por Cooper, psicólogo especialista em Administração Organizacional da Universidade de Manchester, Reino Unido. Com base neste autor, o presenteísmo é entendido como o processo de o empregado estar presente no trabalho, mesmo doente, onde a principal consequência do presenteísmo está vinculada à perda de produtividade, frente ao esforço do indivíduo em manter-se no trabalho mesmo sem condições de saúde.

Lowe (2002, apud RAYCIK, 2012) acrescenta que Cooper sustentava a forte relação do presenteísmo com insegurança e sentimentos de excesso de trabalho. Essa visão se refere ao fato de o empregado permanecer trabalhando, mesmo doente, onde isso é um fenômeno comum, em que muitos empregados trabalham com dores nas costas, alergias, artrite e outras doenças que podem prejudicar seu próprio desempenho e a produtividade.

Se tratando do estudo do presenteísmo com acadêmicos não foram encontradas pesquisas aprofundadas sobre o tema, o que apoia a relevância acadêmica da discussão desse assunto, acreditando que o entendimento do mesmo deve trazer para os acadêmicos uma melhora de tempo e aproveitamento em sua trajetória acadêmica. Dessa forma, a presente pesquisa justifica-se pela escassez de bibliografia sobre a temática no Brasil, sustentando assim também a sua relevância no meio acadêmico.

Para realização da pesquisa foi elaborado um questionário e o mesmo foi aplicado nas turmas do primeiro e quarto ano de um curso de psicologia e os resultados obtidos foram

analisados, a fim de identificar se existem diferenças entre o comportamento presenteísta entre as duas turmas e assim levantar hipóteses que expliquem a causa de tal comportamento.

MÉTODO

Abordagem do problema

O método usado nesta pesquisa foi o qualitativo, que se difere do quantitativo à medida que não utiliza de instrumentos estatísticos para a análise de um problema e não pretende numerar categorias ou medi-las. A pesquisa qualitativa trabalha com dados qualitativos, isto é, a informação coletada não é mensurada em números, e quando é esta informação representa um papel menor na análise. Conforme supramencionado, ele possui como diferencial a intenção de garantir a precisão dos trabalhos realizados, conduzindo a um resultando com poucas chances de distorções (RICHARDSON, 1989).

Entende-se o método qualitativo como uma alternativa apropriada aos estágios iniciais de uma investigação, quando se está buscando explorar o objeto de estudo para delimitar todas as fronteiras do trabalho, quando o tema da pesquisa aborda temas abstratos, sensíveis, ou situações de impacto emocional, ou então quando a pesquisa é pequena e a quantificação não fará sentido, estas são possíveis características do método qualitativo (HEYINK; TYMSTRA, 1993). A partir disto, foi construído um questionário, onde os acadêmicos puderam descrever suas impressões sobre o fenômeno. Após a coleta de dados, foi utilizada a análise de conteúdo por categorias como técnica para análise de informações. Para Bardin (2009), esse método é um conjunto de técnicas de análise de comunicações, que tem como objetivo ultrapassar as incertezas e enriquecer a leitura dos dados coletados. Ele funciona por operações de desmembramento do texto em unidades, categorias segundo reagrupamentos analógicos.

Local da Pesquisa e Características dos Participantes

A pesquisa foi realizada no curso de Psicologia em um Centro Universitário no Oeste do Paraná, o número de participantes não foi aleatório, apenas acadêmicos devidamente matriculados em ambas as turmas, foram convidados a participar da pesquisa, sendo quarenta e quatro acadêmicos do primeiro ano e quarenta e cinco do quarto ano do curso, acadêmicos de outros períodos e que estejam fazendo dependências serão excluídos da pesquisa.

Instrumentos

Os questionários foram elaborados a partir da fundamentação teórica deste estudo e do instrumento SPS-6 que é composto por questões fechadas, desenvolvido para avaliar o presenteísmo. Eram dez questões discursivas, sendo elas: 1) Você percebe que existem pessoas na sala de aula que não executam as tarefas acadêmicas solicitadas? Se sim, o que elas fazem nesses momentos? 2) Para você, o que leva as pessoas a estarem na sala de aula somente de corpo presente, ou seja, estar na sala de aula, mas não realizar as atividades pelas quais são responsáveis? 3) Para você, como é estudar com pessoas que estão somente de corpo presente na sala de aula, ou seja, que estão presentes mas não realizam as tarefas? 4) O que a sua turma seu grupo de faculdade comenta sobre pessoas que estão somente de corpo presente? 5) Existem maneiras de mudar as pessoas que estão somente de corpo presente na sala? Quais? 6) Você já passou por momentos em que estava na sala de aula, mas não conseguia executar suas tarefas? Descreva esses momentos e por que isso aconteceu. 7) Quando você está com problemas de saúde é mais difícil executar suas tarefas em sala de aula? Por quê? 8) Você consegue identificar algum fator que te atrapalhe na hora de executar tarefas na sala de aula? Quais? 9) Na sua opinião existe algo que os professores podem fazer para manter os alunos inteiramente presente nas aulas? 10) Acrescente comentários/observações sobre as questões anteriores.

Os dados foram coletados por meio de aplicação de um questionário que será aplicado pelas pesquisadoras responsáveis no período de julho a dezembro do ano de 2016, o termo de livre esclarecimento foi entregue pelas acadêmicas pesquisadoras no primeiro contato aos seus respectivos indivíduos pesquisados.

Após a coleta de dados, foi utilizada a análise de conteúdo por categorias como técnica para análise de informações. Para Bardin (2009), esse método é um conjunto de técnicas de análise de comunicações, que tem como objetivo ultrapassar as incertezas e enriquecer a leitura dos dados coletados. Ele funciona por operações de desmembramento do texto em unidades, categorias segundo reagrupamentos analógicos.

Procedimentos

Os procedimentos foram realizados no turno noturno e em diferentes dias devido à disponibilidade dos professores em ceder às aulas. Antes da aplicação do questionário foram explanadas aos participantes todas as informações relevantes que constam no de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), explicando que os dados adquiridos serão sigilosos, não possibilitando assim a identificação dos participantes, somente as respostas serão divulgadas. Posteriormente, os mesmos identificaram os questionários preenchendo a idade e o período da faculdade que cursam.

RESULTADOS/DISCUSSÕES

Após a aplicação dos questionários, os dados foram analisados por categorias, onde inicialmente constatou-se que todos os trinta e três acadêmicos do quarto ano e os trinta do primeiro ano identificam o comportamento presenteísta em sala de aula. Onze acadêmicos do quarto ano acreditam que o motivo de estarem na sala somente de corpo presente é em razão do cansaço, já nove deles entendem que isto se dá em razão da chamada, ou lista de presença, tendo em vista que mais de 25% de ausência leva a reprovação por faltas. No primeiro ano

oito dos entrevistados relatam que o motivo é que alguns acadêmicos são obrigados por alguém a estarem na faculdade. Segundo a pesquisa realizada por Raycik (2012) com profissionais no âmbito organizacional, observou-se que o presenteísmo é entendido como estar no ambiente de trabalho sem estar produzindo, por diversos motivos sejam eles cansaço, problemas particulares ou insatisfação com seu serviço. Situação corroborada com o presente estudo em que os acadêmicos que realizaram a pesquisa do curso de Psicologia citaram o cansaço e os problemas pessoais como fatores que levam as pessoas a estarem somente de corpo presente e ainda sustentam o fato de que alguns acadêmicos estão presente na faculdade por obrigação.

Para nove acadêmicos do quarto ano, estudar com alunos presenteístas não interfere em nada no seu aprendizado, enquanto oito dos pesquisados afirmam que se estes sujeitos presenteístas não atrapalharem a aula não tem porque se incomodarem com a presença. Já no primeiro ano doze acadêmicos acreditam que isso é ruim, devido a falta de companheirismo dos colegas, enquanto sete dos entrevistados também relatam que estes alunos presenteístas não interferem no aprendizado, situação que contrapõem os resultados obtidos com pesquisa na área comercial, em que é evidenciado em indivíduos presenteístas não são bem aceitos no grupo de trabalho (RAYCIK, 2012)

Observa-se que oito alunos do quarto ano responderam que chamam a atenção dos colegas quando este comportamento afeta o grupo, já cinco alunos confirmaram não perceber nenhum comentário referente a isto dos demais acadêmicos. No primeiro ano, quatro acadêmicos afirmam que o grupo não chama esses colegas para fazerem trabalhos em grupo.

Dos trinta e três alunos do quarto ano, vinte e nove (96,66%) descreveram já passar por momentos em que estavam na sala de aula, porém não conseguiam realizar suas tarefas, enquanto quatro (0,333%) relataram não terem tido essa experiência. Ao que tange aos

motivos que os levaram a isto, dez relataram ser por cansaço e sete acreditam que o motivo deve-se ao fato da aula não estar interessante. No primeiro ano todos os alunos entrevistados afirmaram já ter passada por alguma situação em que não conseguiram realizar devidamente as tarefas propostas, sendo que treze acadêmicos justificam o acontecido por estarem com algum problema particular neste dia.

Quando questionados se fica mais difícil executar as tarefas em sala de aula quando se está doente, trinta e um acadêmicos do quarto ano responderam que sim e dois que ainda não passaram por esta experiência. Quando indagados o porquê, dez relataram não conseguir se concentrar e quatro por não se sentirem bem. Apenas um acadêmico do primeiro ano afirma que quando se está doente não é difícil de executar as tarefas propostas e quatorze dos acadêmicos que responderam que não conseguem se concentrar quando não estão bem de saúde. A falta de produtividade por motivo de saúde já foi explanada por Flores-Sandi (2006, apud RAYCIK, 2012), que cita que o presenteísmo é entendido como o processo de o empregado estar presente no trabalho, mesmo doente, e a principal consequência do presenteísmo está vinculada à perda de produtividade, frente ao esforço do indivíduo em manter-se no trabalho mesmo sem condições de saúde. Sendo assim, entende-se motivos de saúde podem levar ao presenteísmo em sala de aula.

Referente aos fatores que prejudicam a execução de tarefas na sala de aula, quinze alunos do quarto ano disseram que isto se dá em razão da conversa paralela dos colegas, quatro relataram ser a metodologia da aula e quatro não responderam este questionamento. Quanto à possibilidade de mudar esse comportamento, doze alunos apontam que o professor poderia mudar a metodologia de aula, enquanto quatro alunos não souberam dizer quais as mudanças necessárias para cessar, ou pelo menos diminuir este comportamento. Doze alunos do primeiro ano acreditam que isso se daria se houvesse uma mudança na metodologia da aula, enquanto oito acadêmicos acreditam que não há nada que o professor possa fazer para

eliminar este comportamento. Em contrapartida oito alunos acreditam que sim, é possível mudar essas pessoas presenteístas e sugerem procurar saber no que mais estas pessoas se interessam e tentar fazer com que elas reflitam.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa realizada sobre presenteísmo, termo entendido como o fato do indivíduo estar de corpo presente no seu local de trabalho, no entanto, não estar produzindo, com acadêmicos de psicologia permitiu constatar que este comportamento ocorre no âmbito educacional, e não somente na área organizacional. No entanto, ainda há muito que ser discutido, pois os acadêmicos não compreendem este fenômeno. A partir deste estudo, pode-se constatar que o tema chamou a atenção dos acadêmicos para esse comportamento pouco conhecido na área educacional.

Com esta pesquisa objetivou-se verificar se há comportamento presenteísta em acadêmicos de psicologia do primeiro e quarto ano de um Centro Universitário no Oeste do Paraná, bem como se há diferença quanto à quantidade de presenteístas e as principais causas deste comportamento. Sendo assim, constatou-se a existência deste comportamento em ambas as turmas, porém em quantidade maior no primeiro ano. Quanto às possíveis causas deste comportamento, o primeiro ano citou a questão dos acadêmicos terem que vir para faculdade obrigados por seus responsáveis e também a questão da presença foi a justificativa mais apontada pelos participantes. Já o quarto ano mencionou que o cansaço resultante da dupla jornada é o que mais atrapalha na hora de executar as tarefas em sala de aula, além disto, a metodologia da aula também foi bastante citada neste quesito.

A diferença observada pode estar relacionada a idade dos participantes, bem como as perspectivas de vida, uma vez que os alunos do primeiro ano, em sua maioria, ainda não encontram-se no mercado de trabalho. No que se refere a possibilidade de mudança de comportamentos presenteístas, destaca-se que a maioria dos pesquisados infere que a

mudança acontece mediante ação de terceiros, ou seja, frente a postura do professor em sala. Assim, sugere-se a possibilidade de aprofundar o assunto a fim de identificar a postura e a motivação individual para que este comportamento deixe de existir, uma vez que foi constatado que é uma situação que pode influenciar negativamente no desempenho dos estudantes.

Alguns estudos já foram realizados sobre esse tema, no entanto, todos na área organizacional. As maiorias das pesquisas nesta área estão relacionadas ao absenteísmo, que pode ser compreendido como o ato de não comparecer ao trabalho (DIAS apud RAYCIK, 2012). Já no âmbito educacional não foram encontradas pesquisas relacionadas ao tema.

Aponta-se a oportunidade de pesquisas futuras com o foco na percepção dos professores sobre os acadêmicos presenteístas em sala em aula, sendo que uma das causas apontadas pelos acadêmicos como justificativa para este comportamento foi a metodologia utilizada pelo professor. Além do mais quando indagados quanto ao que pode ser feito para modificar esse comportamento, vinte e quatro dos trinta e três acadêmicos do quarto ano relataram que seria a metodologia do professor, o que também foi citado por oito dos trinta acadêmicos do primeiro ano.

REFERÊNCIAS

BARDIN, L. **Análise de Conteúdo**. Lisboa, Portugal; Edições 70, LDA, 2009.

CALZARETTA, A. V. **Presentismo Laboral**. Ciência & Trabajo. Ano 9. Número 24, 2007.

FLORES-SANDI, G. "**Presentismo**": **Potencialidadenaccidentes de salud**. mar. 2006, vol.48, no. 1.

HEYINK, J.W. & TYMSTRA, T. J. **The function of qualitative research**. Social Indicators Research, v. 29, 291-305, 1993.

KRUMM, D. **Psicologia do trabalho: uma introdução à psicologia industrial/organizacional**; Tradução Dalton Conde de Alencar; revisão técnica Marcos Aguiar de Souza. – [Reimpr.]. – Rio de Janeiro: LTC, 2013.

LOWE, G. **Here in body, absent in productivity**. The National Journal Of Human Resource Management, 2002.

RAYCIK, Laís. **Percepções de gestores e geridos sobre o presenteísmo de trabalhadores** [dissertação] / Laís Raycik; orientador, José Carlos Zanelli – Florianópolis, SC, 2012.

RICHARDSON, Roberto Jarry. **Pesquisa social: métodos e técnicas**. São Paulo: Atlas, 1989.

ZANELLI, J.C. **O psicólogo nas organizações de trabalho**. Porto Alegre: Artmed, 2002.